

P 1397**Programa de identidade de gênero: o âmbito dos cuidados à saúde de transexuais no Brasil**

Dhiordan Cardoso da Silva; Anna Martha Vaitses Fontanari; Angelo Brandelli Costa; Esalba Silveira; Jaqueline Salvador; Claudia Corrêa Garcia de Garcia; Karine Schwarz; Bianca Machado Borba Soll; Maiko Abel Schneider; Maria Inês Rodrigues Lobato
HCPA

O Programa de Identidade de Gênero (PROTIG) é um dos principais centros latino-americanos para estudos da Disforia de Gênero (DG). Criado em 1998, como ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é o único centro de atendimento especializado do Sul do Brasil e o primeiro desse tipo no país. Realiza tratamentos ambulatoriais multidisciplinares, proporcionando atendimento psicológico e psiquiátrico, terapia hormonal e procedimentos cirúrgicos para indivíduos com diagnóstico de DG. A média de idade entre o primeiro contato médico na atenção básica e a primeira avaliação no PROTIG é de nove anos. Transexuais que ingressam no serviço são submetidos a terapias de grupo quinzenais e terapia individual mensal. O tempo mínimo para a realização da cirurgia de redesignação sexual (CRS) é de dois anos. Os homens trans recebem tratamento hormonal, mastectomia e histerectomia. As mulheres trans, além da CRS têm acesso a tireoplastia, reconstrução da neovagina, meatotomia, cirurgia estética para novas correções dos pequenos e grandes lábios e clitóris, reconstrução plástica da mama. Desde a implementação do prontuário eletrônico, em 2001, realizou-se 736 primeiras consultas, estabelecendo o diagnóstico de DG de 575 pacientes e cerca de 211 procedimentos cirúrgicos. Desde 2014, em caráter experimental, o serviço também conta com atenção especializada de crianças e adolescentes com comportamentos de gênero atípicos. A abordagem clínica nos atendimentos tem por objetivo facilitar o desenvolvimento da identidade de gênero e prevenir sintomas psicológicos relacionados ao ajustamento psicossocial. Semelhante aos pacientes adultos, todas as crianças e adolescentes seguem um protocolo clínico que consiste em: entrevista inicial, anamnese e avaliação de critérios diagnósticos (DSM-5, CID-10 e CID-11), avaliação psicológica e intervenções clínicas e psicossociais. Oito pacientes (idades entre 9 e 16 anos) já receberam apoio psicossocial no ambulatório e apenas uma criança iniciou bloqueio puberal. Atualmente a equipe dedica-se em estudar a qualidade dos tratamentos disponíveis, maus tratos na infância e eventos traumáticos, trabalho sexual, tentativas de suicídio e HIV. Em paralelo o PROTIG expandiu seus conhecimentos sobre a etiologia do desenvolvimento do gênero, estudando neuroanatomia e associações entre BDNF e DG. O desafio atual consiste em ampliar a assistência à saúde pública, continuar com o atendimento as CRS e o alívio dos sintomas psicossociais. Unitermos: Programa de identidade de gênero; Serviço Único de Saúde; Cuidados clínicos